

DATA: 11 12 68

Estudante confirma serviços policiais

O universitário Aldufzio Moreira de Souza, vítima de serviços por parte de policiais, foi ouvido ontem, no inquérito instaurado por requisição do Ministro da Justiça, Preside o inquérito o delegado Pedro de Assis, da chefia de Polícia e, o depoimento do estudante foi assistido pelo promotor público Antônio Torres Braz e pelo advogado Hugo Dias Fernandes.

As serviços e torturas que foram impostas a Aldufzio Moreira de Souza levaram-no a um acentuado abalo, sendo necessária a sua internação no Hospital Distrital, onde recebeu tratamentos especializados. Segundo declarou ao "CB" o delegado Pedro de Assis, o universitário encontra-se cercado de todas as garantias da Secretaria de Segurança Pública.

Hoje, às 9 horas, haverá uma acareação, quando serão conhecidos os policiais autores das torturas. Em seu depoimento, o universitário confirmou ter sido ele o autor do bilhete - dando conta das irregularidades - o que motivou as providências tomadas. Disse que a denúncia foi escrita no verso de uma receita fornecida por um médico do BGP que o atendeu. Referido bilhete foi divulgado pelo "CB" na ocasião.

Em face da declaração, vai haver pericia grafotécnica, em outro bilhete escrito por ele, a fim de se confirmar ter sido ele ou não o autor do documento.

Segundo declarou em seu depoimento, Aldufzio foi preso por um grupo de policiais no dia 20 de agosto do corrente e recolhido a uma cela infecta e fria dormiu no chão sem nenhum agasalho. No dia seguinte foi transferido para outro local e dali levado algemado para um matagal a 60 quilômetros de Brasília, onde além das serviços, foi ameaçado de ser afogado em um rio, de ser puxado com uma corda amarrada em seus órgãos genitais, e pôsto em posição de fuzilamento e ameaçado de ser assassinado. Disse que as torturas começaram às 8,30 e prolongaram-se até as 24 horas. Disse ainda, que no dia 22 foi transferido para o BGP onde foi atendido por um médico, tendo ficado depois preso incommunicável por sete dias.

Quanto ao delegado Lincoln Gomes de Almeida, que seria o mandante das torturas, declarou que o mesmo não teve qualquer participação e que em nenhum momento teve qualquer contato pessoal com aquela autoridade.



O estudante, quando depunha.